

S

P 2175

**Perfil dos pacientes atendidos no ambulatório de disfagia infantil de um hospital de referência de Porto Alegre**

Hellen de Araujo Antunes; Deborah Salle Levy; Isadora Annes Bitencourt; Claudia Schweiger - UFRGS

Introdução: a disfagia, ou distúrbio da deglutição, refere-se à dificuldade na passagem do bolo alimentar desde a cavidade oral até o estômago, com alta prevalência na população adulta e pediátrica. Os distúrbios de deglutição na população pediátrica podem causar déficits nutricionais, e assim interferir no crescimento e desenvolvimento da criança, além de impactar nos aspectos econômicos da saúde, no tempo de hospitalização e na qualidade de vida do paciente e cuidadores. Objetivo: descrever o perfil dos pacientes avaliados no ambulatório de disfagia infantil (ADI) de um hospital geral e de alta complexidade. Métodos: trata-se de um estudo descritivo transversal e retrospectivo, com base na análise de prontuários. Foram incluídos todos os pacientes atendidos no ADI com idades entre 0 meses e 18 anos incompletos, e excluídos os pacientes cujos prontuários estavam incompletos, totalizando uma amostra constituída por 78 sujeitos atendidos entre março de 2013 e julho de 2015 no Ambulatório de Disfagia Infantil. Resultados: em relação aos dados demográficos e clínicos dos pacientes atendidos neste ambulatório, 60,3% dos pacientes são do sexo masculino, 73,1% dos pacientes não residem em Porto Alegre, e as patologias de bases mais frequentes são síndromes (41%) e comprometimentos neurológicos (29,5%). Em relação ao perfil de via de alimentação dos pacientes, 60,3% alimentam-se por via oral, 20,6% alimentam-se através de sonda nasoentérica, seguido de gastrostomia (11,5%) e sonda nasogástrica (2,6%). Há associação positiva estatisticamente significativa entre patologias neurológicas e hipotonia da musculatura orofacial, bem como a ausculta cervical sem particularidades teve associação com os pacientes que não apresentaram aspiração traqueal na avaliação instrumental. Não houve associação significativa entre aspiração e episódios de tosse e/ou engasgos durante a deglutição na avaliação clínica ( $p=0,725$ ). Conclusão: a população pediátrica demonstra riscos de apresentar a disfagia como sintoma agravante das patologias de base. As crianças encaminhadas ao ADI demonstraram comprometimentos relacionados à graves patologias, grande parte da amostra se alimentava exclusivamente por via oral e todos os pacientes apresentaram alteração em alguma das fases da deglutição. Unitermos: Transtornos de deglutição